

Amancio de Carvalho, modelo do professor

Recordando alguns incidentes curiosos da vida do saudoso mestre da Faculdade de Direito

Como a vida de todo professor, a de Amancio de Carvalho foi cheia de episodios pittorescos, que dão bem a medida do seu espirito ironico, da sua alma bondosa e nobre.

O dr. Julio Maia, secretario da Faculdade de Direito, que foi um dos seus melhores amigos, a esse respeito, pôde fornecer-nos dados interessantissimos que, completados pelo que a tradição se encarregou de nos informar, capacitam-nos a fazer um juizo seguro, sobre a psychologia de Amancio de Carvalho.

Em resumo, disse-nos o dr. Julio Maia o seguinte:

— Uma das figuras mais sympathicas da actual Academia de Direito foi, sem duvida, Amancio de Carvalho. De uma bondade caracteristica, accentuadamente ironica, elle bem soube grangear a estima, não só dos companheiros de congregação, como de alumnos e subordinados.

Possuidor de uma "verve" notavel que o tornou conhecido, sua conversa, por esse motivo mesmo, tomava aspectos encantadores.

Ouvil-o falar, sobre incidentes da sua vida academica, constituia enorme prazer para os seus ouvintes.

Amancio de Carvalho foi, sempre, conhecido como um professor bondoso. Bondoso e austero. Sua austeridade não ultrapassava, porém, os limites de uma exigencia compativel com o seu proprio temperamento. Tanto assim, que nunca reprovou um alumno.

Contam-se, da sua vida de examinador, casos que atestam a sua complacencia, para com os discipulos, pouco estudiosos. Costumava apertal-os, collocando-os em difficil situação, mas concluia por approval-os sempre e sem reservas.

Ultimamente, começou a sofrer de uma catarata que operada, com felicidade, pelo dr. Abreu Fialho, do Rio de Janeiro, desapareceu. Pois apesar de doente e quasi sem vista, nunca deixou de dar as suas aulas que, sempre foram, para elle, mais do que um dever: um prazer.

Amancio de Carvalho, em resumo, — accentuou o dr. Julio Maia — foi um infatigavel professor, que timbrou pela sua pontualidade.

A FACULDADE DE 1891

— Quando Amancio de Carvalho foi nomeado pelo decreto de 2 de novembro de 1891, lente cathedrico de Medicina Legal, 1ª cadeira da 3ª série do curso de Sciencias Sociaes, era director da escola, interinamente, visto se achar em commissão, no Rio de Janeiro, o então director, o doutor Leoncio de Carvalho, o doutor Vieira de Carvalho ou ainda o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade. Não me recordo bem dessa substituição interina.

A nomeação de Amancio de Carvalho foi recebida com geral agrado, isto por que, até aos mestres da Faculdade, havia chegado a noticia do seu preparo e amor aos livros.

A Faculdade, naquelle tempo, tinha a seguinte congregação: dr. João Monteiro (Praxe Forense); dr. Dino Bueno. (Direito Civil); dr. Leoncio de Carvalho (Direito Constitucional e Natural); dr. Vieira de Carvalho (Economia Politica); dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade (Direito Commercial); dr. Justino de Andrade (Direito Civil); conego Andrade (Direito Ecclesiastico); dr. José Rubino de Oliveira (Direito Administrativo); dr. Leite Moraes (Direito Criminal). Eram, ainda, professores substitutos, os drs. Pedro Lessa e João Mendes Junior.

O decreto de 2 de novembro de 1891, que nomeou Amancio de Car-

valho, nomeou-me, tambem, sub-secretario da Faculdade de Direito e secretario do Curso Anexo. O então secretario da Faculdade era o bacharel André Dias de Aguiar, a quem substitui, por motivo de sua morte, em 1903.

Com o dr. Amancio, foram nomeados, ainda, professor cathedrico, da cadeira de Hygiene Publica, o dr. Miranda de Azevedo, e substituto dessa cadeira e da do dr. Amancio, recém-nomeado, o dr. Augusto de Miranda, irmão do dr. Rodolpho de Miranda, actualmente, senador estadual.

A reforma de 1891, devida ao barão de Lucena, supprimiu a cadeira de Direito Ecclesiastico, que vinha sendo regida, pelo conego Andrade.

Ameaça chuva

A senhorita X. ao sahir de casa, para as suas compras, notou que o tempo ameaçava chuva. Sahir, não sahir... tal era o dilemma... Reentrou em casa tomou de um guarda-chuva e resolutamente sahiu... Choveu... Choveu muito, mas a senhorita X. estava preparada para a surpresa e aguentou firme.

Os tempos não melhoram, andam cada vez para peor: a familia augmenta e consequentemente as necessidades tambem...

Que fazer? Uma resolução prompta se impõe, pois os arames são curtos. Torna-se preciso arranjar dinheiro... Como?

Ora, meus caros senhores, então para que serve a Casa Loterica, ali na praça Antonio Prado, n.º 4? Não vacille, não se acanhe. Naquella casa todos entram e sahem de cara allegre, pois até as mais distintas senhoras ali diariamente vão buscar seu bilhetinho na doce esperanza... mesmo quando chove. Ellas são prevenidas porquanto num dia como o de hoje, correm 100 contos por 10\$000 e bem pode acontecer como aconteceu ao sr. Martello, negociante em Pindorama, a quem ainda hontem a Casa Loterica pagou uma sorte.

Vão ali na Casa Loterica se habilitarem para hoje, não deixem a oportunidade.

Essa, era a Faculdade de Direito que recebeu a Amancio de Carvalho, em 1891, tempo — concluiu o dr. Julio Maia em que inaugurou, com brilho e segurança, o seu curso de Medicina Legal.

O CASO DA MUMIA

— Ao que conseguimos ouvir do dr. Julio Maia, convem accrescentar um caso occorrido com o dr. Amancio de Carvalho.

Trata-se da celebre mumia que o distincto medico obtivera, por processo seu e ainda não divulgado. Essa mumia servia para explicações, em aula, de lições de medicina legal aos alumnos do quinto anno.

Pois, certo dia, a mumia desapareceu. Roubaram-na. Como era natural, o facto provocou o maior escandalo. Commentarios, em torno, ferveram e teceram-se mesmo historias fantasticas, nas quaes entravam ladrões, com designios mysteriosos.

Entretanto, tudo não passara de uma brincadeira de estudantes. Varios alumnos da Faculdade, chefiados, entre outros, pelo actual senador do Pará e distincto advogado, dr. Chermont de Britto, tido, então, como o mais folião dos estudantes da época, haviam furtado a mumia e escondido numa chacara nas proximidades da Faculdade.

Passados dias, a mumia foi encontrada, atirada ao léo, na chacara, entre um grupo de arvores.

Suppoz-se a principio, em muita cousa, até em crimes. Tudo veio, afinal, felizmente, a ser esclarecido.

O dr. Amancio de Carvalho não gostou da brincadeira, como era justo. Não gostou e recriminou, mesmo bastante zangado, aos seus alumnos, pela peça que lhe haviam pregado.

Pelo tom da sua voz e carranca severa que fez, era para se supôr que as cousas iriam sahir mal, nos exames. Os estudantes tremaram, portanto, pela sua voluntaria falta, e foram ficando tristes.

Essa tristeza dos alumnos, ao envez de agradar o mestre, tornou-o apreensivo. Amancio de Carvalho, como homem bom não pôde vêr tristes aos seus alumnos. E o resultado de toda a brincadeira foi o mestre perdoar os seus alumnos, esquecendo-se da sua posição de ofendido.

A ALUMNA FEMINISTA

— Contam, ainda, de Amancio de Carvalho, um episodio interessante.

Certa vez, uma alumna muito feminista não hesitou em desatender a um pedido d'elle. Amancio de Carvalho recommendara-lhe a mais completa abstinencia de aulas de medicina legal, por um periodo curto de dias. A materia, a ser explicada, não convinha fosse por ella ouvida.

Na aula seguinte, porém, o professor assomou á cathedra e notou a presença da alumna.

Olhou para todos os lados, viu-a muito bem, assentadinha numa das primeiras fileiras, e não disse nada. Fingiu-se myope e começou a lição com essas palavras: "bem de não vir a alumna. A materia não é propria para senhoritas..."

Os alumnos, compreendendo o alcance das palavras do mestre riram-se a grande e a alumna ficou, assim, ensinada da sua teimosia.

Amancio de Carvalho entrou na historia, da secular Academia.

Deixemos, portanto, aos historia dores, a melhor incumbencia de devassar a sua vida de professor vida que serve de exemplo. Foi uma existencia vivida para os seus alumnos, devotada inteiramente ao estudo e ao ensino.

DANTE DELMANTO

ADVOCACIA EM GERAL, NA CAPITAL E NO INTERIOR

Escr.: Rua Quintino Bocayuva n. 54
(Palacete das Arcadas)

3.º andar - Sala 314 Phone 2-5452
- SAO PAULO -

NA SECRETARIA DA FAZENDA

Foram exonerados:

Joaquim Mourão de Serpa Pinto, a pedido, do cargo de 4º escripturario da Secretaria da Fazenda e do Thesouro;

Guaraciaba Trench, do cargo de collector das rendas estaduais, em Ourinhos, a pedido.

Foram nomeados:

Fernando Jorge Mendes, para exercer o cargo de 4º escripturario da Secretaria da Fazenda e do Thesouro;

José Nunes Leite, para exercer o cargo de auxiliar de escripturario da Caixa Economica, anexa á Collectoria das Rendas estaduais em Rio Claro;

José Malta Lima de Alencar, para exercer o cargo de collector das rendas estaduais, em Ourinhos.

CMP 2.2.3.111

Diario Nacional 21/7/928